Baco2512

Baco2512

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Jabuticabas da Califórnia

Enquanto o mundo explode, li uma matéria sobre Hidrolândia, cidade de Goiás famosa por causa das plantações de jabuticaba e me lembrei de uma história da minha amiga, a fotógrafa Mila Petrillo. Faz muito tempo que não degusto jabuticaba nas árvores. Mas, de vez em quando, encontro a frutinha no mercado.

A minha preferência pela jabuticaba aumentou depois que passei a pesquisar sobre as qualidades nutricionais da fruta. Além de saborosa, ela possui antioxidantes que combatem os radicais livres, responsáveis pela danificação das células.

Mas vamos à personagem de nossa história, Mila. O mundo fica mais barulhento, alegre, agitado e delicado quando ela chega. Poderia se contentar em ser uma grande personagem, mas é também uma excelente fotógrafa.

Alguém disse, com muita perspicácia: existe o Sebastião Salgado e Mila doce. A brincadeira com o fotógrafo internacionalmente famoso pode ser esclarecedora. Enquanto ele optou por uma abordagem crua para denunciar as mazelas sociais, como se fosse um Graciliano Ramos com a câmera na mão, fotografando a palo seco, Mila encontrou nos projetos de arte-educação os temas e personagens ideais para expressar a sua sensibilidade terna, maternal e mística.

Mila trabalhou no **Correio** na década de 1980 e era um privilégio para os artistas serem fotografados por ela. Sempre buscava o ângulo mais favorável, a circunstância mais feliz e a luz mais reveladora. Era uma fotógrafa com o olhar de artista. Tanto assim é que as imagens que ela tirava para a cobertura factual nas páginas perecíveis dos jornais migraram para as galerias com o status de obras de arte. E é, realmente, o que são.

A exposição *Ato - Teatro e dança, fotografias de Mila Petrillo*, no Museu da República, foi vista por mais de 30 mil pessoas. Qualquer visitante distraído percebe, imediatamente, que as imagens que ela registrou em espetáculos e peças teatrais da cidade transcendem inteiramente a pauta factual e documental.

Isso ocorre porque ela nasceu em uma família envolvida com a arte. Quando era pequena, queria ser bailarina, atriz, pintora ou cineasta. E, na verdade, ela faz um pouco de tudo isso com a câmera na mão.

Na virada dos anos 1970, Mila morava em Goiânia, era ligada ao movimento hippie e resolveu se mandar rumo ao destino preferido dos adolescentes da época: São Francisco, na Califórnia. Para tanto, juntou, cuidadosamente, cada centavo que ganhava. Quando julgou que a grana era suficiente para deflagrar a aventura, chamou uma amiga, e as duas botaram o pé na estrada.

Ocorre que Mila é louca por jabuticaba e, ao passar por Hidrolândia, capital da frutinha na região, avistou uma floresta de árvores carregadinhas da preciosidade. Não resistiu à tentação, comprou um pé de jabuticaba, catou as frutinhas pretas e se deliciou até limpar os galhos.

É claro que, com isso, evaporou-se toda a grana reservada para ir até São Francisco, e ela foi obrigada a voltar para a casa da família em Goiânia. Durante muito tempo, quando passava de carro por Hidrolândia, o pai da Mila apontava para os fatídicos pés de jabuticaba e comentava, com um ar grave e cínico: "São Francisco, Califórnia".

Atual prefeito, Delegado Cristomário (PP) diz como aprimorar a mobilidade e a segurança de Planaltina (GO). Denis Franco (PRD) comenta ser necessário investir na primeira infância e lembra que é o único dos candidatos nascido na cidade

Propostas para fazer melhorias

» MILA FERREIRA

Na terceira e última semana de entrevistas com os candidatos a prefeito dos municípios do Entorno do Distrito Federal, no Jornal Local, os jornalistas Lucas Móbille e Vinícius Dória iniciaram, ontem, conversas com os postulantes de Planaltina. Os primeiros entrevistados — da parceria do **Correio Braziliense** e da TV Brasília — foram: Delegado Cristiomário (PP) e Denis Franco (PRD). Eles destacaram suas principais propostas para as demandas do município goiano.

Aponte a câmera do celular e assista às entrevistas com os dois concorrentes

Delegado Cristomário (PP)

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Fale-nos do senhor, de onde veio e qual a sua relação com a política de Planaltina de Goiás?

Sou filho de uma empregada doméstica que veio para Brasília nos anos 80. Cresci em Brasília estudando e trabalhando. Sou pernambucano, vim do Nordeste. Em 2014, fui para Planaltina atuando como delegado de polícia. Conseguimos, em parceria com a Polícia Militar, com a Guarda Civil Municipal e com todas as outras instituições de segurança melhorar bastante a segurança da cidade, que na época era bastante complicada. Isso me ajudou a ter o destaque que tive e me fez virar referência. Hoje, estou como prefeito da cidade, com muita honra. Começamos a transformá-la e queremos continuar trabalhando para que seja cada vez melhor.

Planaltina está entre as 150 cidades mais violentas de acordo com o *Atlas da Violência* divulgado no começo do ano. Só em 2023, foram 26 homicídios. Como resolver isso?

Eu assumi uma cidade que tinha 90 homicídios. É claro que, para a pessoa que perde um ente querido, é muito ruim. Mas, comparando com (o período) quando começamos, a cidade melhorou muito. Essa é uma realidade comum no Entorno. A segurança pública depende muito do governo do estado, que comanda tanto o Corpo de Bombeiros quanto as Polícias Civil e Militar, mas, na nossa cidade, a Guarda Civil Municipal contribui muito com a política de segurança. Temos uma Guarda Civil armada, além disso, contribuímos com o banco de horas da Polícia Militar e com servidores para a Polícia Civil. Inauguramos, recentemente, uma delegacia da mulher no centro da cidade.

Quanto à mobilidade urbana, como será sua conversa com o GDF e com a ANTT para tentar melhorar e subsidiar as empresas de ônibus. Como vai funcionar, caso o senhor seja reeleito?

Infelizmente, temos uma caixa preta nessa questão do transporte interestadual. A ANTT não esclarece à população e nem à prefeitura quais (são) os critérios que utiliza para justificar uma passagem tão cara. Além disso, temos uma única empresa que atua, entre Planaltina e o Distrito Federal, cobrando esse preço caro e sem licitação. Se eu tiver que comprar um prego na minha prefeitura, tenho que licitar, mas a ANTT permite que uma empresa sem licitação atue há tanto tempo. Todas as vezes que houve uma tentativa de aumentar a passagem, nós ajuizamos ações, mas todo esse trabalho vai depender de uma articulação entre os governos. Nós participamos de reuniões com o governador Ibaneis, com o governador Caiado, e eles têm disposição de criar uma espécie de consórcio que possa ajudar na solução disso. Dependemos, exclusivamente, de uma posição do governo federal, que é o responsável pela gestão da ANTT. A gente espera que esse quadro mude o mais urgente possível.

Quanto à rodovia que liga o DF a Planaltina de Goiás, uma rodovia perigosa, como melhorar a mobilidade para quem trabalha no DF e mora em Planaltina? Qual a proposta para mudar a realidade para quem usa carro ou transporte público todos os dias?

Nós temos muito interesse da parte do governador Ibaneis e da vice-governadora Celina. Ambos declararam, recentemente, que pretendem fazer a duplicação da DF 128. Hoje, está esbarrando nas questões ambientais. É muito importante, porque essa rodovia é conhecida como rodovia da morte e depende exclusivamente do DF. Eu vejo muito interesse da parte do atual governo do DF, e temos feito gestão. Antes mesmo de estar como prefeito eu procurava o governo do DF, fizemos abaixo-assinado, manifestações, mobilizações de todo tipo. É muito importante para a nossa cidade, tanto para desenvolvê-la do ponto de vista econômico e garantir uma agilidade na mobilidade entre DF e Goiás, quanto no sentido de evitar mortes, que é muito mais importante. É muito mais importante evitar mortes do que garantir, simplesmente, a questão ambiental.

Quais as suas considerações finais?

Eu acredito que a população de Planaltina tem visto o nosso esforço em melhorar a cidade. Nós assumimos uma cidade que não tinha certidão, não tinha nome, não aprovava contas no Tribunal de contas há quase 20 anos e, também, estava há quatro anos com uma intensa instabilidade. Nós tivemos, nos quatro anos antes da nossa gestão, 10 prefeitos diferentes. Nenhuma cidade aguenta viver dessa forma, em uma instabilidade intensa. Se tapava buraco com terra, não se reformava escola, não se cuidava das pessoas. Hoje, o nosso governo faz isso. Nós iniciamos a transformação, a mudança e a melhoria da cidade. E a gente pretende continuar. A cidade ainda tem muitos problemas, mas a gente está dando conta de gerir e de cuidar dela. Eu acredito que a nossa segunda gestão será melhor do que a primeira, e a gente vai conseguir devolver ainda mais para a população essa confiança que nos foi dada.

Denis Franco (PRD)

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Fale-nos do senhor, de onde veio e qual a sua relação com a política de Planaltina de Goiás?

Eu sou vereador por três mandatos consecutivos, em Planaltina, sendo, de 2012 a 2016, o vereador mais novo, e, de 2016 a 2020 também, o vereador mais novo. Estou no mandato e venho concorrer à prefeitura da cidade onde nasci. Sou o único candidato a prefeito nascido em Planaltina. Sou casado com a Antônia Selma, tenho três filhos: Manuela, Denis Filho e Valentina, que é um anjo do céu. Tenho uma grande história dentro da Câmara Municipal. Brigamos por projetos que mexeram com toda a sociedade. Lutamos para quebrar o monopólio do gás de cozinha, para o cidadão poder pagar entre R$ 59 e R$ 70. Hoje, está pagando R$ 100 porque a manobra voltou, e a lei foi derrubada.

Planaltina está entre as 150 cidades mais violentas, de acordo com o *Atlas da Violência* divulgado no começo do ano. Só em 2023, foram 26 homicídios na cidade. Como resolver isso?

Quando entrei na Câmara, tínhamos uma guarda desarmada e, hoje, a nossa guarda é armada e muito bem vista. Teve uma ocorrência de um feminicídio, e a nossa guarda prendeu aquele bandido. Hoje, a guarda de Planaltina necessita de um plano de carreira efetivo. Estamos no século XXI, precisamos informatizar. O vídeomonitoramento vem para ajudar a nossa segurança pública. Já é realidade em vários lugares. Em Planaltina, não tem monitoramento nas saídas. E, hoje, vamos trazer essa situação, para o bem de todos. Precisamos valorizar a Guarda Civil Municipal. Dados mostram que, em 2010, nossa cidade era muito perigosa. De 2018 para 2024, essa situação mudou muito.

Quanto à mobilidade urbana, como será sua conversa com o GDF e com a ANTT para tentar melhorar o preço da passagem, caso seja eleito?

A questão da mobilidade é um problema que se arrasta há anos em Planaltina. Eu vejo que falta muita vontade. Nós já fomos à ANTT. Como vereador, minha força é pequena. Por isso, quero ser como prefeito. Precisamos de alguém de coragem que vá à ANTT, fale com o governador do Distrito Federal para fazer o que nós temos em mente, que é colocar uma integração de qualidade. É levar até o DF, e o DF levar nossos passageiros com ônibus de qualidade, porque, hoje, o cidadão de Planaltina, quando sai da cidade, muitas vezes, o ônibus quebra de duas a três vezes. E, hoje, temos, no nosso plano de governo, a melhoria da questão do transporte. Hoje, mobilidade urbana não é só o transporte, é pegar um carro e não ter engarrafamento. Se você tem um transporte de qualidade, o cidadão vai usar o transporte público.

Planaltina de Goiás é uma das cidades mais distantes do Plano Piloto e sofre com falta de infraestrutura básica. Asfalto, ônibus, posto de saúde, escola. O que um prefeito pode fazer para aproximar essas realidades do Entorno com o DF?

Hoje, estamos ao lado da capital federal, que é nossa referência, nos acode. Hoje, em Planaltina, as crianças nascem em Brasília. Eu sou nascido em Planaltina de Goiás. Eu vejo um retrocesso. Hoje, fala-se em fila zero em Planaltina, mas as pessoas fizeram cirurgia em hospitais de Valparaíso, de Formosa, de Goiânia. Já foi realidade, no meu primeiro mandato de vereador, cirurgia de hérnia e vesícula sendo feita em Planaltina. É um retrocesso, as coisas estão acontecendo fora de Planaltina. É preciso fazer parcerias, próximo à eleição, com hospitais particulares para isso acontecer. Na questão da educação, Planaltina sofre muito. Primeira infância — zero a seis anos, (período de) formação dos cidadãos: Planaltina peca por falta de creche. As mães não têm com quem deixar seus filhos. As mãezinhas sofrem, pois deixam os filhos na creche só meio período. Estamos comprometidos em dar total apoio às crianças de zero a seis anos, que é o momento em que os cidadãos terão a primeira formação. A creche em tempo integral vai ser uma realidade em nosso governo. Cirurgias, escolas em tempo integral, cursos profissionalizantes para os nossos jovens.

Quais as suas considerações finais?

Planaltina, vocês me conhecem desde o meu primeiro mandato. Sabem da minha seriedade e foi por isso que vocês me deram três oportunidades. Deem um passo mais alto por vocês. E, estas mãos, vocês conhecem, trabalharam por vocês. Reflitam: vocês conhecem estas mãos porque são mãos de trabalho, de uma pessoa nascida em Planaltina. E eu sou cristão, sou família, sou casado com minha primeira namorada, que conheci quando eu tinha 18 anos e, hoje, é minha esposa e mãe dos meus filhos. Eu peço a vocês que me deem a oportunidade de ser o prefeito de vocês. PRD, Denis Franco, 25. Com certeza, a política mudou. Entreguem a prefeitura a quem vai fazer em todas as áreas, quem vai cuidar de você, senhora, de você que pega ônibus de manhã.

ONDE FICA

Planaltina

105.031	67.058	5	237
habitantes	eleitores	candidatos a prefeito(a)	candidaturas válidas para vereador(a)

Fontes: IBGE e TSE

Baco2512

Capital S/A

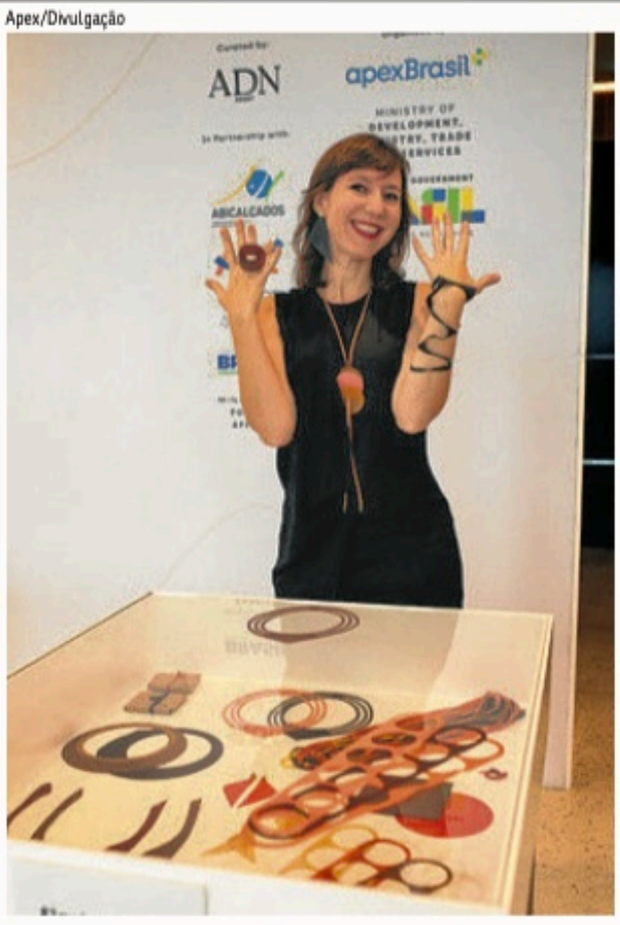
SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br

O poder nunca é propriedade de um indivíduo; pertence a um grupo e existe somente enquanto o grupo se conserva unido.
Hannah Arendt

Moda sustentável do DF em destaque na Semana de Milão

A ApexBrasil realizou evento inédito em Milão com a participação de 20 designers nacionais comprometidos com a moda criativa, inovadora, social e ambientalmente consciente. Flavia Amadeu, do Distrito Federal, participou com joias e peças de moda elaboradas em colaboração com pequenos produtores e artesãos que dependem de recursos naturais sustentáveis. Ela foi a única representante da capital federal.

Apex/Divulgação



Consumo consciente

"É nesse contexto de ampliação das ações em torno do consumo consciente, do crescimento sustentável das empresas e de posicionar o Brasil como um produtor mundial de excelência que chegamos a Milão", afirmou o presidente de ApexBrasil, Jorge Viana, reforçando que o evento valoriza "essa fusão de tradição e inovação que cria um cenário de moda único, rico em história e voltado para o futuro".

Seleção pelos princípios ESG

As 20 marcas brasileiras participantes foram selecionadas com base nos princípios ESG (ambiental, social e governança), levando em conta a prontidão para exportar e a relação com a cultura e tradição locais. Além disso, foi observado o uso de materiais regionais e de técnicas artesanais e a adoção de designs inovativos, sustentáveis e duráveis. A curadoria contou com a parceria das empresas especializadas em moda sustentável ADN Reset e Métier Tropical.

Da Vale para Coca-Cola

Coca-Cola/Divulgação

Gustavo Biscassi, 39 anos, acaba de assumir o cargo de diretor senior de Assuntos Públicos, Comunicação e Sustentabilidade na The Coca-Cola Company para Brasil e Cone Sul. Possui uma vasta experiência em Public Affairs e Comunicação, tanto no setor de bens de consumo quanto no de mineração. Mais recentemente, atuou como Diretor Global de Assuntos Institucionais e Governamentais da Vale. Antes, ocupou cargos sênior na Ambev/AB-InBev. Formado em Direito pela Universidade Metodista (SP), tem MBA em Finanças e Contabilidade pela Saint Paul School of Business e LLM do Georgetown University Law Center, em Washington, DC.

Mountain bike usada registra aumento nas vendas no DF

Gustavo Moreno/CB/D.A Press

As bicicletas destinadas ao ciclismo de montanha foram as que registraram maior variação de vendas entre as bikes de segunda mão no Distrito Federal, revela a OLX. De acordo com a plataforma, as mountain bikes computaram 30% a mais de comercialização nos sete primeiros meses de 2024, em relação ao mesmo período do ano anterior. A procura pelo item teve crescimento ainda maior na região, com 87% a mais do que em 2023.

Marcas mais procuradas

A Caloi é a marca nacional mais vendida por meio da OLX no DF, com 64,8% de participação. A GTS ocupa a segunda posição, com 10,6%, e Oggi na terceira, com 7,5% de share. Em relação às fabricantes internacionais, a Specialized lidera com 40,8%, Scott, com 23,7%, e Trek no terceiro lugar, com 14,5%.

Número de setores industriais confiantes é o maior em quase dois anos

Empresários de 26 dos 29 setores da indústria demonstram otimismo, algo que não ocorria desde outubro de 2022. Confiança está disseminada entre as indústrias de todos os portes e regiões, de acordo com o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) setorial, divulgado ontem pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O gerente de Análise Econômica da CNI, Marcelo Azevedo, avalia que "o resultado positivo se deve à melhora da percepção dos empresários sobre a economia".

CNI/Divulgação

Metalurgia e Biocombustíveis saíram da faixa pessimista

Na passagem de agosto para setembro, o ICEI de 21 setores aumentou. Em seis, a alta foi suficiente para que eles migrassem de falta de confiança para confiança. São eles: Metalurgia; Couro e artefatos de couro; Máquinas e equipamentos; Produtos de metal; Biocombustíveis; e Equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos. Mas a confiança nesse período diminuiu para a Construção e o setor de Madeira.

Otimismo cresce entre os empresários da Região Sul

A confiança cresceu entre os empresários de todas as regiões do país, com destaque para o Sul, onde se registrou a alta mais expressiva do ICEI, de 2,3 pontos. Desde abril, a indústria da região não registrava um índice significativamente acima da linha divisória dos 50 pontos, que separa falta de confiança de confiança.

Centro-Oeste com menos elevação

Entre os industriais do Nordeste, a confiança subiu 2,2 pontos. O otimismo também subiu no Norte (1,6 ponto) no Sudeste (1,3 ponto) e no Centro-Oeste (0,7 ponto). Com isso, o ICEI fecha o mês de setembro positivo em todas as regiões do Brasil.

SÃO SEBASTIÃO / Medida foi adotada depois de mais um acidente com vítima fatal no trecho da DF-463 que corta a região administrativa. DER vai intensificar a fiscalização na via e explica como os motoristas desses veículos poderão acessar a área

Decreto limita tráfego de caminhões

» ADRIANA BERNARDES
» LUIS FELLYPE RODRIGUES*

Após o acidente no último sábado que deixou 14 feridos e uma pessoa morta, o Departamento de Estradas de Rodagem (DER) vai intensificar a fiscalização na DF-463, principal via de acesso a São Sebastião. A partir de hoje, equipes do órgão farão blitzes educativas informando aos caminhoneiros que a circulação no local está proibida. "É um processo de acomodação. Neste primeiro momento, não vamos multar as pessoas", explica o presidente da autarquia, Fauzi Nacfur Júnior.

Na tarde de ontem, em edição extra do Diário Oficial do Distrito Federal (DODF), o governador Ibaneis Rocha (MDB) publicou o decreto que proíbe o tráfego de caminhões na via. O documento informa ainda que apenas veículos de emergência e os destinados a serviços públicos essenciais poderão transitar por ali. Casos excepcionais e a fiscalização do cumprimento do decreto ficarão a cargo do DER.

Fauzi respondeu que a autarquia não estuda mudanças no traçado da via para evitar novos acidentes. "A pista não tem problema de traçado. O que causa os acidentes é o declive muito acentuado. Caminhões acabam ganhando velocidade e, por excesso de carga ou falta de manutenção nos freios, acabam perdendo o controle. É bem sinalizada e tem área de escape", detalha.

A nova rota de acesso a São Sebastião será a segunda entrada da cidade, pela BR-251. "É uma volta de 15km. A gente sabe que não é bom, mas é a alternativa para salvar vidas", justifica o presidente do DER.

Kayo Magalhães/CB/D.A Press

Só há uma área de escape no local: "Se o problema ocorrer depois desse ponto, podemos ter um desastre"

Contraponto

Caminhoneiro há mais de 20 anos, Edmilson dos Reis, 51, acredita que faltam áreas de escape — espaços de contenção para ajudar na frenagem de veículos descontrolados — na DF-463. "Temos uma, mas não resolve muita coisa, porque, caso o caminhão dê problemas após aquela região, podemos ter um desastre. Precisamos de, no mínimo, mais três caixas de brita", observou.

Os motoristas Moisés, José e Ricardo também pedem mudanças na via, pensando na segurança da população, mas acreditam que um desvio seria inviável. "O frete ficaria mais caro e iria doer no bolso dos lojistas e consumidores. Sem contar que a outra rota tem descida do mesmo jeito", pontuou Ricardo.

Susto

"Não dava tempo nem para pensar, apenas correr", disse Maria de Lourdes Freitas, 57, proprietária da loja atingida pelo caminhão. "Ficamos desesperados porque o caminhão estava vindo em nossa direção e eu não sabia onde ele iria parar. Ainda bem que não chegou a entrar de fato no meu estabelecimento, mas destruiu muitos mostruários que estavam na frente dele, como churrasqueiras, grades, fechaduras, mangueiras, entre outros", reforçou.

A loja atingida está em funcionamento, mas os prejuízos ainda não foram calculados. "A empresa do caminhão entrou em contato conosco e falou que vai arcar com os prejuízos. Ainda estamos fazendo alguns orçamentos para saber o valor que será gasto", destacou.

O acidente acabou levando, de forma trágica, a vida de Maria Antonieta Menezes, 62. A vítima teve o corpo sepultado na cidade natal, em Caucaia, no Ceará, ontem, às 14h30. Amanda Soares, parente de Maria, destacou que o sentimento da família é um misto de revolta pelo ocorrido e aceitação, pois é algo que pode acontecer com qualquer pessoa.

Urgência

A proibição do tráfego de caminhões no trecho da DF-463 que corta São Sebastião é uma medida necessária pela urgência, disse Paulo Cesar Marques, professor de engenharia de tráfego da Universidade de Brasília (UnB). "Agora, é uma medida que demonstra que pouca atenção tem sido dada para entender, de fato, o que está acontecendo e quais são as medidas mais efetivas a médio e longo prazo para resolver a situação", detalhou.

Os caminhões em bom estado e com sistemas de freios modernos representam menos riscos ao transitarem pela região, observou David Duarte, doutor em segurança de trânsito e presidente do Instituto Brasileiro de Segurança do Trânsito (ITS). "O que acontece é que o valor dos fretes para materiais como ferro, cimento e pedras é mais barato e não compensa colocar caminhões modernos para fazer esse tipo de transporte. E os caminhões que aceitam muitas vezes não têm as devidas manutenções", finalizou, dizendo que os motoristas também têm que sustentar a família e o dinheiro não sobra para esses ajustes.

Rotina

Acidentes envolvendo veículos desgovernados não são raros no trecho da DF-463 que corta São Sebastião. Em setembro, um caminhão carregado de tijolos colidiu contra vários veículos, depois que o motorista perdeu o controle. Na ocasião, um motociclista foi atingido, socorrido, mas, infelizmente, não resistiu.

Depois de perder os freios, um ônibus desgovernado arrastou diversos carros na mesma avenida. Além de veículos, o ônibus também bateu contra várias árvores. O acidente foi em maio, e não houve vítimas fatais.

*** Estagiário sob a supervisão de Eduardo Pinho**

NOTA DE FALECIMENTO

LÉA MARIA BADARÓ DE CASTRO

Com muito amor os filhos Rodrigo, Carolina e Juliana Badaró, e seu esposo José Eduardo Valadares de Castro **(Careca)**, comunicam com extremo pesar, o falecimento da querida e campeão **Léa Maria Badaró de Castro**. O velório ocorrerá **HOJE, a partir de 15:30 na capela 06 do Cemitério da Boa Esperança, com sepultamento previsto para as 17:30.**

Baco2512

»Entrevista | **CRISTIANO ARAÚJO** | SECRETÁRIO DE TURISMO DO DF

No *CB.Poder*, gestor celebrou a realização da Abav Expo 2024 na capital e estimou que as pessoas que vierem para o evento deixarão R$ 30 milhões na cidade. Ele também defendeu a suspensão da construção de um atacadão na área do Mané Garrincha

"O turismo é a cara de Brasília"

» HENRIQUE SUCENA

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Aponte a câmera do celular e acesse o conteúdo completo

O secretário de Turismo do Distrito Federal, Cristiano Araújo, detalhou ao CB.Poder *— parceria entre o* **Correio** *e a TV Brasília — as expectativas do setor em Brasília com a realização na capital da Abav Expo 2024, evento anual da Associação Brasileira de Agentes de Viagens. Na entrevista ontem aos jornalistas Vinícius Dória e Jaqueline Fonseca, ele explicou que o principal foco da feira será o turismo para pessoas com mais de 60 anos. Cristiano Araújo comentou ainda a medida do governador Ibaneis Rocha que suspendeu a construção de um atacadão no entorno do estádio Mané Garrincha.*

Brasília recebe, a partir de amanhã, o evento anual da Associação Brasileira de Agentes de Viagens (Abav). Isso é uma forma de a capital chacoalhar um pouco o mercado do turismo nacional?

Sem dúvida nenhuma, acho que essa feira vem para coroar o momento que Brasília vive de expansão no setor de turismo. Os números não mentem. Comparado ao ano passado, a gente já aumentou em 30% o número de turistas, no mesmo período. Recebemos aproximadamente 40 mil turistas estrangeiros este ano, então, os números vêm em uma crescente. O governador Ibaneis Rocha entendeu que a vocação de Brasília é serviço, e o turismo é uma indústria de serviço, uma indústria limpa, que não polui, uma indústria que se faz com gente. O turismo é a cara de Brasília.

Havia mais de duas décadas que o evento da Abav não era realizado aqui. Que mensagem isso traz para o setor e para o brasiliense?

Brasília voltou para o turismo. Brasília, hoje, é um polo turístico, tem que ser a capital do turismo também. Com a vinda da Abav, ela quer deixar mais do que o fator comercial da feira, que atrai 10 mil turistas por dia. O governo está investindo R$ 7 milhões na feira, entre espaço e montagem. Mas a gente espera que mais de 70% das pessoas que vêm para essa feira fiquem uns três dias. Se você colocar que o turista um dia na cidade gasta R$ 1 mil, estamos falando de uma injeção de retorno para o DF de R$ 30 milhões. Mas, mais do que esse retorno de negócio, a gente quer o retorno turístico, que é deixar o legado do turismo para Brasília e mostrar o que Brasília tem, nossas riquezas, nossas belezas e nossos produtos. Todo o staff da Secretaria de Turismo, neste momento, está trabalhando, fazendo a curadoria dos produtos que serão apresentados e a montagem do estande. Então, é esse legado que a gente quer deixar com essa feira.

O que vai ser destaque?

O foco principal no Abav Talks, onde vão fazer os debates, é o turismo 60+, esse turismo focado para pessoas com mais de 60 anos. A segurança desses turistas e a acessibilidade e conforto estão focados nisso. É um painel de debates sobre isso. Fala também sobre a reestruturação e a desburocratização do setor de turismo, que viveu um momento muito tenso na pandemia. Foi um setor que parou de verdade, porque não podia ter movimento, não tinha aeroporto funcionando, nem nada. Esse segmento ainda vem passando por uma reestruturação. Foi feito o Perse, que é o Programa de Incentivo ao Setor de Eventos, que vem ajudando, então, vão ser debatidos, principalmente, esses dois temas.

Sobre o atacadão, ali do lado do Mané Garrincha, o governador já disse que não vai permitir. Qual a sua opinião sobre como chegou a essa situação e se o governo está agindo corretamente?

Essa área aqui do Plano Piloto é tombada. A gente tem muito ciúmes dessa área. A gente tem muito cuidado com essa área. Então, eu acho que a obra não estava apropriada para o local. O governador Ibaneis Rocha vai rever todos esses alvarás ali dentro da Arena que estão sendo dados, porque, hoje, parece-me que tem até clínica de beleza funcionando ali dentro, o que não combina com a Arena e com a finalidade dela. Vai ser feito um novo decreto, que vai ser editado amanhã (hoje) com as novas regras, clareando isso e seguindo o PPCUB (Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília), que é a lei macro que foi aprovada. Mas o governador, de fato, quando tomou conhecimento de que seria um atacadista, ele me ligou no sábado e falou que nós vamos parar isso aí e revogar. Estivemos na reunião nessa segunda-feira cedo tratando das regras desse decreto. Eu comuniquei também aos concessionários da Arena que não vai poder ser atacadista.

***Estagiário sob supervisão de Malcia Afonso**

JUSTIÇA

Ed Alves/CB/D.A Press

A arquiteta foi condenada a 67 anos e seis meses

Advogados pedem prisão de Adriana

» DARCIANNE DIOGO

O "Crime da 113 Sul" ganhou um novo capítulo. Assistentes de acusação de uma das vítimas do processo entraram na Justiça e pediram a prisão imediata de Adriana Villela, acusada de ser a mandante dos assassinatos que chocaram o país. A arquiteta foi sentenciada a 67 anos e seis meses de reclusão pelos assassinatos do pai, o ex-ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), José Guilherme Villela; da mãe, Maria Villela; e da empregada, Francisca Nascimento.

O pedido foi representado pelos advogados de Francisca Nascimento. A defesa utilizou como base o recurso extraordinário (RE) 1235340 do Supremo Tribunal Federal (STF), que entendeu que condenados por júri popular podem ser presos imediatamente após o julgamento. A decisão foi tomada pela Corte em 12 de setembro por maioria dos votos.

"[...] Não existe óbice para o início do cumprimento da pena fixada contra a ré, que se trata de medida de Justiça, uma vez que o crime cometido é um dos mais notórios do país e a ré é a única dos condenados pela bárbara chacina que ainda está em liberdade apesar de decorridos 15 anos da ocorrência", argumentaram os assistentes de acusação.

Os advogados pedem o deferimento do pedido e a expedição do mandado de prisão para o início do cumprimento da pena pela ré. A defesa solicitou, ainda, a juntada de novas procurações dos familiares da vítima Francisca Nascimento que ratificam todos os atos praticados até a presente data pelos advogados que atuaram na assistência de acusação no processo.

A reportagem tentou contato com a defesa de Adriana, que não respondeu até o fechamento desta edição.

Relembre

Em 28 de agosto de 2009, o ex-ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) José Guilherme Villela; a advogada Maria Villela; e Francisca Nascimento Silva, empregada da família, receberam, no total, 73 facadas no apartamento do casal. Os corpos dos três foram encontrados em decomposição em 31 de agosto de 2009.

Cerca de um ano após o crime, Adriana Villela e o porteiro do prédio, Leonardo Campos Alves, foram presos. Leonardo chegou a assumir os assassinatos. Ele ainda apontou que teve ajuda de um sobrinho e de uma outra pessoa. Os dois suspeitos também confessaram participação, mas depois voltaram atrás e disseram que só confessaram por terem sido torturados por 24 horas. Mesmo assim, os três foram condenados. As penas deles chegam a 177 anos.

LEGADO

Morre Léa Badaró, campeã brasiliense de boliche

» MARIANA SARAIVA

Morreu ontem a campeã brasiliense de boliche, Léa Maria Badaró de Castro, aos 66 anos, vítima de uma infecção. Ela deixa o marido, José Eduardo Valadares de Castro, os filhos Rodrigo, Carolina e Juliana Badaró, e três netos.

Filha do deputado e senador Murilo Badaró, Léa passou boa parte da infância na 111 Sul. Ainda adolescente, conheceu José Eduardo, o amor de sua vida, filho do pioneiro brasiliense Tião Valadares. Juntos, construíram uma bela família.

Ela dedicou a vida ao esporte e à família, tornando-se um ícone do boliche nacional. Durante os últimos 10 anos, vestiu a camisa do Vasco da Gama e, mesmo doente, seguiu na prática do boliche. Em 2 de junho de 2024, conquistou o 15º lugar no ranking brasileiro de boliche na categoria sênior feminino. Entre seus muitos triunfos, destacou-se como campeã brasileira, sul-americana e pan-americana, levando o nome do Brasil em competições internacionais. Foi uma das poucas mulheres a conseguir a pontuação máxima de 300 pontos no boliche.

Um dos traços marcantes e que a deixou conhecida por muitos no país era a alegria e o amor por todos os esportes. O filho Rodrigo Badaró fala sobre a mãe como uma mulher vibrante, que adorava viajar e explorou grande parte do mundo. "Uma guerreira que lutou até o último instante, com uma vontade inabalável de viver. Ela era apaixonada por esportes e pela família, especialmente pelas netas e pelo neto", relembra.

Pesar

A seccional do Distrito Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF) e a Caixa de Assistência dos Advogados do Distrito Federal (CAADF) expressaram pesar pela morte de Léa. "Mãe do Dr. Rodrigo Badaró de Castro, conselheiro federal pela OAB-DF e conselheiro do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP). Neste momento de tristeza profunda, a OAB-DF e a CAADF se solidarizam e desejam força e união aos familiares e amigos", diz a nota.

O Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) também se manifestou pela perda. "Lamentamos profundamente o falecimento de Léa Maria Badaró de Castro, mãe do ex-conselheiro Rodrigo Badaró. A notícia de sua partida nos entristece imensamente", assinala o texto.

O velório será realizado hoje, a partir das 15h30, na Capela 06 do Cemitério Campo da Esperança da Asa Sul. O sepultamento está previsto para às 17h30.

Material cedido ao Correio

Esportista colecionava vitórias

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 23 de Setembro de 2024

» Cemitério Campo da Esperança

Amanda da Costa Silva, 41 anos
Izolina Teodoro de Lima, 90 anos
Júlio Cesar Furtado, 62 anos
Maria Auricélia Cunha Azevedo, 56 anos
Maria do Socorro da Conceição, 61 anos
Noemi Maria Tarter Silva, 79 anos
Raimunda Vale de Oliveira, 65 anos
Saturnino Alves Coelho Neto, 76 anos
Severina Francisca Gomes, 78 anos
Sidney Ferreira de Melo, 57 anos
Valdinez Santos de Almeida, 74 anos

» Cemitério de Taguatinga

Angelita Maria dos Santos Duda, 63 anos
Elizangela Maria Ribeiro Nazário, 49 anos
Flávio Cordeiro Moura, 63 anos
Ivan João da Silva, 49 anos
Jana Hina Adriene Montezuma Lemos, 52 anos
Laurenço Martins dos Santos, 47 anos
Maria Ana da Conceição, 94 anos
Moacir Wildis Barbosa, 60 anos
Reginaldo Pereira Leão, 69 anos
Zulmira Silva Costa, 79 anos

» Cemitério do Gama

Marcelo Ribeiro Moreira, 41 anos
Maria Beatriz Pereira Lins Vasconcelos, 84 anos
Maria da Assunção Ribeiro, 78 anos
Maria das Dores Dantas da Silva, 83 anos

» Cemitério de Planaltina

João Antônio da Silva Filho, 63 anos

» Cemitério de Brazlândia

Antônio Henrique de Oliveira, 67 anos
Jorge Rodrigues Santos, 55 anos

» Cemitério de Sobradinho

Antônio Meira da Silva, 83 anos
Avelino da Fonseca E Souza, 94 anos
Maria Luiza Silva Pereira, menos de 1 ano

» Jardim Metropolitano

Patrick Batista Santos, 25 anos
Maria Justina da Costa Alves, 73 anos
Leonardo Sisinno de Abreu, 39 anos (Cremação)

Baco2512

MEIO AMBIENTE

Com sua estética bucólica, os ipês-brancos se espalham, contribuindo para a beleza da capital e para o bem-estar do brasiliense, enquanto a chuva não vem. Ontem foi o dia mais quente do ano no DF

Neve de flores em meio à aridez

» DAVI CRUZ

Com a chegada da primavera, no último sábado, a capital se transforma em um verdadeiro mar de cores e os ipês-brancos são os atuais protagonistas desse espetáculo natural. Essas árvores, que florescem entre agosto e outubro, não apenas trazem beleza à cidade, mas também desempenham um papel significativo no equilíbrio ambiental e no bem-estar dos brasilienses em meio à grande seca vivida no Distrito Federal. Ontem, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) registrou a maior temperatura do ano: 35,4ºC na Estação do Gama.

Segundo Melina Guimarães, professora do curso de ciências biológicas da Universidade Católica de Brasília (UCB), os ipês fazem parte da identidade cultural da capital e têm grande importância no ecossistema. "Durante o período de seca, trazem beleza às ruas e avenidas, onde foram plantados em abundância. Além disso, fornecem alimento à fauna, com néctar e pólen. Árvores amenizam a temperatura, aumentam a umidade relativa, abafam a poluição sonora, filtram o ar, além de serem morada e alimento para um leque de espécies animais", explica ao **Correio**.

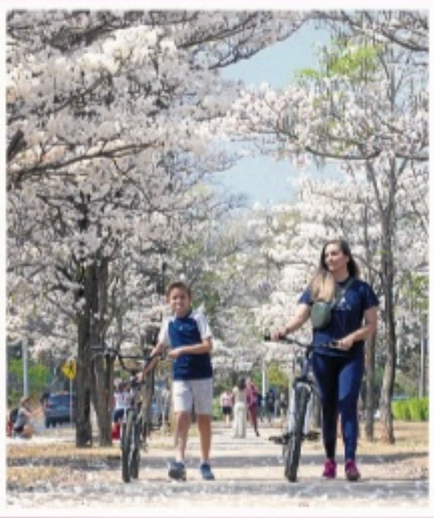
Com as mudanças climáticas se intensificando, com o aumento da estiagem e das queimadas, a especialista menciona que é muito importante que as cidades tenham planos de adaptação para os fenômenos extremos. "Aumentar a área de permeabilidade do solo e criar ambientes com um maior número de árvores em praças e canteiros são iniciativas que podem auxiliar na contenção das condições extremas que já estamos vivenciando", afirma.

Os ipês-brancos pertencem à espécie *Tabebuia roseoalba* e costumam florescer entre agosto e outubro. De acordo com Melina, o fotoperíodo, ou seja, o regime entre horas de luz e escuridão, influencia diretamente essa floração. "A temperatura e as chuvas também podem intensificar ou atenuar a floração. Portanto, não necessariamente, ela coincide com a chegada das chuvas. Como temos visto, alguns ipês-brancos já estão floridos este ano", destaca.

O ciclo de vida dos ipês está intimamente ligado à chegada das precipitações, especialmente sobre à dispersão de suas sementes. "Elas caem no solo perto do início da estação chuvosa porque têm um conteúdo elevado de água e não resistem muito à perda de umidade e acabam perdendo a viabilidade, caso passem muito tempo em solo seco", explica.

De acordo com a bióloga, as florações dos diferentes tipos de ipês ocorrem de forma sequencial. O ipê-roxo costuma ser o primeiro a florescer e o branco é geralmente o último. "Essa sobreposição entre as espécies garante que, por um longo período do ano, Brasília seja agraciada com a beleza dessas árvores", destaca.

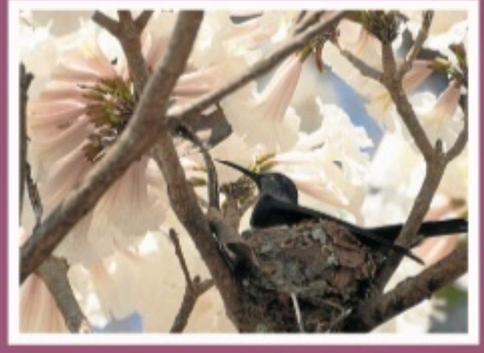
Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press

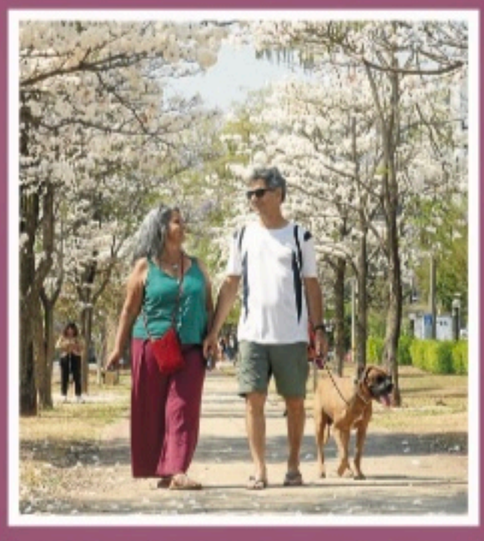


Yasodhara Chaibub e o filho, Jorge, enaltecem a estética da floração

Fernando Elias se dedica a fotografar os ipês-brancos que encontra na Asa Norte

As árvores florescem com coloração alva entre agosto e outubro





A 211 Norte é conhecida pela alameda de flores brancas nesta época. Simone Ribeiro (E) é uma das apreciadoras

O ipê-branco é uma árvore de médio porte, com alturas entre 7 e 16 metros, que se torna uma escolha popular no paisagismo e na arborização urbana pelo seu tamanho gerenciável. Marcada pela beleza, a espécie tem uma função ecológica importante, por fornecer abrigo e alimento para pássaros e insetos. Além de exuberante, a flor também pode ser utilizada na culinária, pois sua folha é comestível. São consumidas as pétalas, após a remoção do cálice, em receitas de refogados, empanados e saladas cruas.

Apreciadores

A chegada dos ipês-brancos na quadra 211 da Asa Norte se tornou um momento marcante para o aposentado Aldemar Amorim, 72 anos e morador de Brasília há 55. Ele afirma que já testemunhou muitas florações e segue admirando a beleza dessa espécie. "As árvores mais antigas que já estão morrendo ou que o pessoal derruba por estarem grandes demais deveriam ser substituídas por ipês de todas as cores", sugere. Aldemar ainda conta que ficou surpreso ao perceber que, apesar do longo período de seca, os ipês-brancos floresceram bastante este ano. "Achamos que, por causa do clima, os brancos não iriam dar aquela florada, mas está lindo. Um dos mais lindos que já vi", comenta o morador.

A bióloga Simone Ribeiro, 62, é moradora da Asa Norte e também se tornou uma grande apreciadora dos ipês. Segundo ela, as árvores contribuem significativamente para o bem-estar dos brasilienses. "Eu acho essas árvores a coisa mais maravilhosa que tem na cidade. A floração é espetacular, tanto na árvore quanto no chão, quando as flores caem. Parece que está nevando. A alma da gente leva um banho de felicidade", descreve.

Para a arquiteta e urbanista Yasodhara Chaibub, 41, essa coloração da espécie traz um grande impacto estético para a cidade. Segundo ela, o charme dessas árvores é inegável. "Os ipês-brancos trazem um toque bucólico à cidade. Eles têm uma beleza diferente do amarelo, que é mais vibrante. O branco traz uma sensação de paz e tranquilidade. Nós, que moramos próximo, aguardamos o ano inteiro a chegada deste momento", comenta.

Fernando Elias, 60, destaca como essas árvores ajudam a suavizar a secura do Cerrado e enchem de beleza a capital. "Acho que plantar mais árvores é a chave para lidarmos com o clima, que está cada vez mais difícil", comenta o fotógrafo que, ao longo dos anos, já registrou 10 milhões de imagens, e muitas foram dedicadas à beleza dos ipês.

Plantio

A Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap) informa que já plantou cerca de 5,5 milhões de árvores em todo Distrito Federal. A instituição acrescenta que tem uma meta ousada para 2024: plantar mais 100 mil árvores e, entre elas, 40 mil serão ipês. De acordo com a Novacap, o plantio será intensificado no período chuvoso, previsto para o mês de outubro.

PODCAST DO **CORREIO**

A essência artística de Brasília

» MARIANA SARAIVA

O *Podcast do* ***Correio*** recebeu os curadores da exposição *Brasília, a Arte do Planalto*, Paulo Herkenhoff e Sara Seilert. A mostra é organizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em parceria com o Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP). O bate-papo — conduzido pelos jornalistas Nahima Maciel e Severino Francisco — destaca a essência artística da capital do país.

De acordo com Paulo Herkenhoff, "Brasília se consolida também no plano estético, já que surgiu como uma obra de arte e, antes de surgir, foi planejada dessa forma". Sobre a articulação dos primeiros artistas de Brasília e os arquitetos da cidade, ele conta que, na exposição, existe uma parede apenas para os pioneiros das artes na cidade. "Temos Benjamin Silva, que ainda está vivo, e com um desenho dos candangos vindo para Brasília em carroças de burros, um diploma que Juscelino conferia aos candangos como construtores de Brasília e marretas que eram usadas como instrumento de trabalho", adianta.

Aponte a câmera do celular e acesse o conteúdo completo

Por sua vez, Sara ressalta que o Museu Nacional da República é o maior e mais visitado espaço contemporâneo do Centro-Oeste. "Essa exposição ter vindo a este local potencializou as narrativas e as atualizaram. Ela conta que, durante a pesquisa de curadoria, percebeu a produção artística muito complexa fora e dentro dos espaços canônicos em Brasília.

Paulo relata que a cara da arte brasiliense é singular. "Várias idades, é algo sem limites de linguagens, de muitas perspectivas, porque, no fundo, Brasília é cara do Brasil e foi construída pelos brasileiros, antes dos brasilienses", defende.

A exposição será inaugurada amanhã, às 19h, no Museu Nacional da República, e ficará aberta até 24 de novembro. As obras selecionadas são de artistas brasilienses ou daqueles que, em algum momento da vida, passaram pela capital do país. *Brasília, a Arte do Planalto* conta com 141 artistas e 400 obras. A exposição já ocorreu no Rio de Janeiro e agora vem para a capital federal em uma nova configuração. "A primeira versão era denominada *Brasília, a arte da democracia* e tinha como foco a passagem da capital da República do Rio de Janeiro para Brasília e todos os percalços políticos ocorridos na época", explica Paulo Herkenhoff.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Paulo Herkenhoff e Sara Seilert falaram com Nahima Maciel e Severino Francisco

Baco2512

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - **Subeditor:** Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

Cruzeiro/Divulgação

Cruzeiro contrata Diniz

O Cruzeiro agiu rapidamente e, pouco tempo após anunciar a demissão de Fernando Seabra, oficializou Fernando Diniz como treinador, com contrato até 2025. O ex-comandante da Seleção Brasileira volta a trabalhar no clube de Belo horizonte após 20 anos. Mineiro de Patos de Minas, o ex-meia defendeu as cores da Raposa em 2004, por oito jogos.

AQUÁTICOS Brasília turbina a delegação brasileira que saltará de trampolins e plataformas do Sul-Americano de Cáli, na Colômbia. Sete dos oito convocados do país para primeira competição do ciclo até Los Angeles são lapidados na capital

Salto de qualidade

MARCOS PAULO LIMA
VICTOR PARRINI

A fábrica esportiva do Distrito Federal chama a atenção pela variedade. Ostenta medalhas olímpicas no atletismo, no futebol masculino e feminino, no judô e no vôlei de quadra e de praia. Quarenta e quatro dias após atualizar para quatro o recorde de pódios no megaevento, coloca na esteira da primeira competição do ciclo até os Jogos de Los Angeles-2028 uma linha de produção de talentos dos saltos ornamentais. Dos oito atletas da delegação brasileira que iniciam, hoje, a jornada no Campeonato Sul-Americano de Cáli, na Colômbia, seis são de Brasília e uma é radicada no quadradinho.

Anna Lúcia dos Santos, Heloá Camelo, Caio Dalmaso, Luis Felipe Moura, Rafael Borges, Rafael Max e a paraibana Luana Lira — moradora da capital há 10 anos — são os representantes. A explicação para a presença massiva de pratas da casa na Seleção da modalidade está na estrutura. Todos são desenvolvidos no Centro de Excelência em Saltos Ornamentais, na Universidade de Brasília (UnB), e têm à disposição uma piscina para a modalidade, plataformas de 5m, 7,5m e 10m e quatro trampolins (dois de 1m e dois de 3m), além de ginásio para treinamento, piscina olímpica de 50m e uma semiolímpica (25m).

A delegação que competirá no Complexo Hernando Botero O'Byrne passa por renovação. Somente uma atleta está acima dos 22 anos, Luana Lira (28). Os técnicos Edson Fernando Luz e Gabriel Serra apostam em cinco estreantes: o paulista João Margiotto e os brasilienses Rafael Borges, Caio Dalmaso, Rafael Max e Heloá Camelo. Heloá e Dalmaso são os caçulas, aos 18.

"Brasília se destaca na formação de bons atletas nos saltos ornamentais por diversos fatores. Posso citar dois aqui: a estrutura é excelente, com diversos equipamentos novos — trampolins e plataforma de ótima qualidade; a qualidade dos nossos treinadores, como o Gabriel (Serra), que é muito dedicado e realmente analisa cada atleta individualmente, de modo que todos possam atingir seus objetivos", destaca Heloá.

"Minha expectativa para o Sul-Americano é bem alta. Ainda tenho 18 anos, estou no meu último ano na categoria juvenil e vou disputar a minha primeira competição internacional adulta. Treinei bastante e estou muito feliz por ter essa oportunidade de estar aqui em Cáli com atletas de alto nível, inclusive alguns que já foram para os Jogos Olímpicos", destaca. Ela competirá nos trampolins 1m e 3m feminino e saltará na plataforma 10m sincronizado da prova mista com Dalmaso.

Rafael Max espera converter experiências internacionais em sucesso no primeiro Sul-Americano. Em junho, foi prata com Anna Lúcia Santos da prova sincronizada mista do trampolim de 3m nos Jogos do Brics, em Kazan, na Rússia. Em 2022, faturou o bronze no Mundial Júnior de Montreal, no Canadá. "Fizemos um bom planejamento para essa competição, chego seguro e confiante para alcançar grandes resultados. Estive no Mundial de Doha em fevereiro, não consegui a vaga olímpica para Paris-2024, mas logo voltei aos treinamentos, pensando em Los Angeles 2028. Participei do Troféu Brasil de Saltos Ornamentais em maio e, agora, estou aqui para disputar a primeira competição deste novo ciclo olímpico", comenta.

O Brasil está entre as potências do continente. Venceu a última edição do Sul-Americano de Buenos Aires, em 2021, com cinco ouros, sete pratas e dois bronzes. Na versão anterior, em Trujillo, no Peru, havia obtido quatro títulos, cinco vices e dois terceiros lugares. Para a competição em Cali, a Colômbia é considerada favorita, mas o "Time Brasília" ensaia atrapalhar a festa dos anfitriões. "A equipe é muito forte e tem saltadores de altíssimo nível. Nossa estrutura em Brasília ajuda bastante, o nosso treinador Gabriel Serra prepara treinamentos individualizados, possibilitando que cada um evolua de acordo com as características. Essa combinação de fatores deixa o ambiente propício para alcançarmos o melhor desempenho possível, com qualidade e excelência", analisa Heloá.

Rafael Max enxerga o Sul-Americano como trampolim para a sequência do trabalho no ciclo e aposta na tradição de Brasília para sucessos nos saltos ornamentais. "Tivemos o César Castro e o Hugo Parisi como dois grandes nomes da história do nosso esporte, que disputaram quatro edições de Jogos Olímpicos cada um. E agora, com a sede da nossa confederação em Brasília, temos um centro de treinamento cada vez mais desenvolvido e cada vez com mais praticantes."

Rafael Max vê a participação no Sul-Americano como passo importante para realizar o sonho de competir na Olimpíada de 2028

As pratas da casa no Sul-Americano

» Anna Lúcia Rodrigues Martins dos Santos

» Heloá Almeida Camelo

» Caio Santos Dalmaso

» Luis Felipe Moura

» Rafael Rodrigues Borges

» Rafael Silva max de Almeida

» Luana Wanderley Moreira Lira (radicada em Brasília)

Preparação de Heloá Camelo para a primeira competição adulta internacional foi feita no Centro de Excelência da modalidade na UnB

Fotos: Satiro Sodré/SSPress/Saltos Brasil

Giro esportivo

AFP

Desfalque no Barcelona

O goleiro alemão do Barcelona, Ter Stegen, será desfalque do time catalão por até oito meses. O capitão sofreu uma ruptura completa do tendão patelar do joelho, no último domingo.

AFP

Bia sobe no ranking

Bia Haddad saltou cinco posições no ranking após o título do WTA 500 de Seul, na Coreia do Sul, no último domingo. A brasileira se aproximou do top-10 ao subir para a 12ª colocação.

Divulgação/Al-Hilal

Com o apoio de Neymar

A Arábia Saudita tem o apoio de Neymar para sediar a Copa do Mundo de 2034. O atacante do Al-Hilal afirmou que o país merece sediar o Mundial, único na fila de candidatos para a edição.

Franck Fife/AFP

Baixa no Manchester City

Titular do Manchester City, o espanhol Rodri perderá o resto da temporada por lesão. No último domingo, contra o Arsenal, o jogador sofreu uma lesão de ligamento anterior cruzado do joelho esquerdo.

Jose Jordan/AFP

Críticas a Vinicius Junior

Em mais um capítulo da polêmica relação entre Real Madrid e Valencia, Paco Roig, ex-presidente do time valenciano, criticou Vini ao afirmar que o atacante do Real Madrid "é uma m... como pessoa".

Leto Ribas / CBF

Brasil no futsal

Para seguir na caça ao hexa da Copa do Mundo de Futsal, a Seleção Brasileira precisa bater a Costa Rica, pelas oitavas de final. A bola rola hoje, às 9h30. O SporTV transmite.

Baco2512

ESPORTES

SUL-AMERICANA

Corinthians pega o Fortaleza em busca de semifinal. Brasileirão se mostra cruel com quem divide atenções entre o Z-4 e copas

Sem sucumbir ao "risco" de sonhar alto

DANILO QUEIROZ

Nos últimos meses, o torcedor do Corinthians se acostumou a viver os altos proporcionados pelas copas e os baixos da ingrata luta contra o rebaixamento no Campeonato Brasileiro. Hoje, a noite de Sul-Americana contra o Fortaleza, às 21h30, na Neo Química Arena, tem tudo ser doce. Se confirmar a vantagem de 2 x 0 construída no jogo de ida, o alvinegro chegará à segunda semifinal de torneio mata-mata no ano — além da chance na Sul-Americana, os paulistas estão na mesma etapa da Copa do Brasil. No entanto, as últimas edições da Série A apontam perigo de lutar contra a queda e, simultaneamente, por taças em duas frentes.

Há um fato incontestável: o avanço na Sul-Americana e na Copa do Brasil são prêmios a um time eficiente nos mata-matas e um clube da grandeza do Corinthians jamais viraria as costas para duas chances tão reais de títulos grandes, mesmo perigando no Brasileirão. Enquanto seguir nos torneios, haverá luta para soltar o grito de campeão. Mas sem esquecer da prioridade de permanecer na elite do futebol nacional. Porém, recentemente, quem ousou a dividir atenções contra o rebaixamento recebeu um castigo severo.

Em 2021, o Grêmio passou quase todo o torneio no Z-4. Paralelamente, estava bem na Copa do Brasil e na Sul-Americana. O tricolor foi eliminado nas quartas de final dos dois torneios e não teve tempo para recuperar o prejuízo. No ano seguinte, o Atlético-GO chegou na mesma etapa do torneio nacional e ainda beliscou a semi da Sula. No entanto, quando acordou do sonho de taça, se viu em meio a um pesadelo concreto de queda na elite. Na última temporada, o América-MG viveu o mesmo destino do clube gaúcho. Em 2019, o Cruzeiro caiu em cenário idêntico.

O Corinthians fica fora da semi da Sul-Americana apenas se o Fortaleza vencer por três gols no tempo regulamentar. Triunfo do Leão por dois tentos leva a vaga aos pênaltis. Sonhar com mais uma taça à nível internacional não faz mal e avançar pode até dar moral na saga contra a queda, a ponto de ajudar o clube paulista a quebrar um tabu ingrato para outros grandes no Brasileirão e que, mesmo diante de taças, exige muita atenção alvinegra.

Rodrigo Coca/Agência Corinthians

Fiel Torcida tem nas atuações nos torneios mata-mata um motivo para acreditar na fuga contra o rebaixamento

21h30

Estádio: Neo Química Arena

Sul-Americana: Quartas de final

CORINTHIANS

Hugo Souza; Fagner, Felix Torres, Cacá e Hugo; Ryan, Charles e Breno Bidon; Igor Coronado, Talles Magno e Yuri Alberto

Técnico: Ramón Díaz

FORTALEZA

João Ricardo; Tinga, Brítez (Cardona), Kuscevic e Felipe Jonatan; Hércules, Pochettino, Martínez e Matheus Rossetto; Lucero e Marinho

Técnico: Juan Pablo Vojvoda

Transmissão: SBT e ESPN

Árbitro: Piero Maza (CHI)

LIBERTADORES

O primeiro semifinalista da Libertadores 2024 será conhecido na noite de hoje, no Estádio Monumental, palco da grande decisão de 30 de novembro. A bola rola às 21h30 para o confronto entre River Plate e Colo-Colo, com transmissão do Paramount+. A partida de ida, no Chile, terminou empatada em 1 x 1.

FLAMENGO

O rubro-negro retornou ao Rio de Janeiro após o revés para o Grêmio no Sul, mas fica pouco tempo na Cidade Maravilhosa. A delegação do Flamengo embarca na tarde de hoje para Montevidéu, com promessa de AeroFla da torcida para incentivar o time. O restante da preparação será feito no Uruguai, antes da partida de quinta contra o Peñarol.

ATLÉTICO-MG

Embalado pelo 3 x 0 contra o Bragantino, o Atlético-MG iniciou ontem a preparação para a decisão de amanhã contra o Fluminense, pela Libertadores. Na desvantagem, o técnico Gabriel Milito confirmou as ausências de Otávio e Zaracho para a partida. Saravia segue como dúvida, enquanto Alisson deve voltar e ser opção.

FLUMINENSE

De volta à zona de rebaixamento no Brasileirão, o Fluminense vira a chave para defender o título da Libertadores. Após a reapresentação, ontem, Mano Menezes deve definir no treino de hoje a escalação do Tricolor, bem como a presença de Thiago Silva. O zagueiro é dúvida, com uma contusão no calcanhar esquerdo.

SÃO PAULO

Um dia após a derrota para o Inter no MorumBIS, o elenco do São Paulo se reapresentou, ontem, para atividade de olho no confronto com o Botafogo. O técnico Luis Zubeldía fez um trabalho à parte com os titulares, poupados contra o Colorado, enquanto os atletas utilizados no fim de semana fizeram recuperação.

BOTAFOGO

Na véspera do compromisso para tentar voltar a uma semifinal de Libertadores após 51 anos, o Botafogo treinou com boas notícias, ontem. A atividade no Espaço Lonier, CT do clube, teve presença de Júnior Santos, Eduardo e Cuiabano, todos em recuperação de lesão, que treinaram com bola, mas estão fora do jogo de amanhã.

Baco2512

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua Vazia das 8h58 até 11h51, quando ingressa em Câncer. A perda da inocência é a iniciação à vida adulta de nossa moderna civilização, e não há como ser esse um evento pacífico, sereno e compreensivo, ao contrário, pressupõe uma violência, um evento e uma interpretação desse que rompe o coração para sempre, deixando uma ferida que não cicatriza, esse lugar de nossa vida interior que vai sendo coberto de cascas grossas e blindagens, para que nada nem ninguém tenha acesso a esse lugar de vulnerabilidade crítica. Perder a inocência é terrível porque não recebemos em troca algo que a substitua com dignidade; a vida adulta, com todas suas benesses, é um terreno inóspito, cheio de perigos e abusos, e só parecem se salvar do abismo aquelas pessoas que aprendem a abusar e desfrutar dos perigos, mas elas também tem esse lugar de vulnerabilidade e medo no coração.

ÁRIES
21/03 a 20/04

É tentador ampliar o repertório, mas seria melhor resistir, porque se você continuar se atendo ao que foi combinado, e ao que você planejou, os resultados serão muito mais satisfatórios. É hora de praticar um tanto de contenção.

LEÃO
22/07 a 22/08

Muitas pessoas prometem, cheias de entusiasmo, curas milagrosas e soluções magníficas para problemas complexos que, se não foram solucionados até agora, é evidente que essas promessas são vazias, apenas isso.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Teste suas ideias mais loucas, procure fazer uso das experiências em andamento para testar se as ideias que ardem na mente são meras ilusões ou se no meio da loucura toda há um método criativo sublime.

TOURO
21/04 a 20/05

Confiar ou desconfiar, não há uma regra que possa se aplicar a todos os casos, você precisa fazer suas apostas e ir observando os resultados ao longo do caminho. A desconfiança é útil apenas em casos extremos.

VIRGEM
23/08 a 22/09

As potencialidades se multiplicam, mas é preciso que você contenha seu entusiasmo, porque por enquanto ainda é melhor continuar fazendo tudo dentro do alcance imediato, do que se atrever a dar passos maiores.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Essas ideias maravilhosas que ocorrem em momentos inusitados seria melhor tomar nota delas, porque se você achar que vai se lembrar delas depois, descobrirá que é como saber que sonhou, mas nada lembrar.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

Pela lógica, suas pretensões seriam impossíveis de realizar, porém, a vida é infinitamente maior do que a lógica compreende, e se manifesta através de coincidências e aparentes golpes de sorte para a subverter.

LIBRA
23/09 a 22/10

Nesta parte do caminho sua alma precisa se conter o máximo possível, porque apesar de ter clareza a respeito do que acontece e do que precisaria ser feito, não há disponível uma brecha significativa para a ação.

AQUÁRIO
21/01 a 19/02

É bom se desiludir, porque apesar de ser sofrido, pelo menos você sofre tudo de uma vez, ao invés de ficar sofrendo por episódios até cair a ficha e você entender que nada do que parecia legal era verdadeiro. Melhor assim.

CÂNCER
21/06 a 21/07

A inspiração não pode ser programada, ou ela vem ou ela simplesmente brilha pela sua ausência. O assunto é outro, é a necessidade de sua alma estar atenta para aproveitar a inspiração quando ela dá as caras.

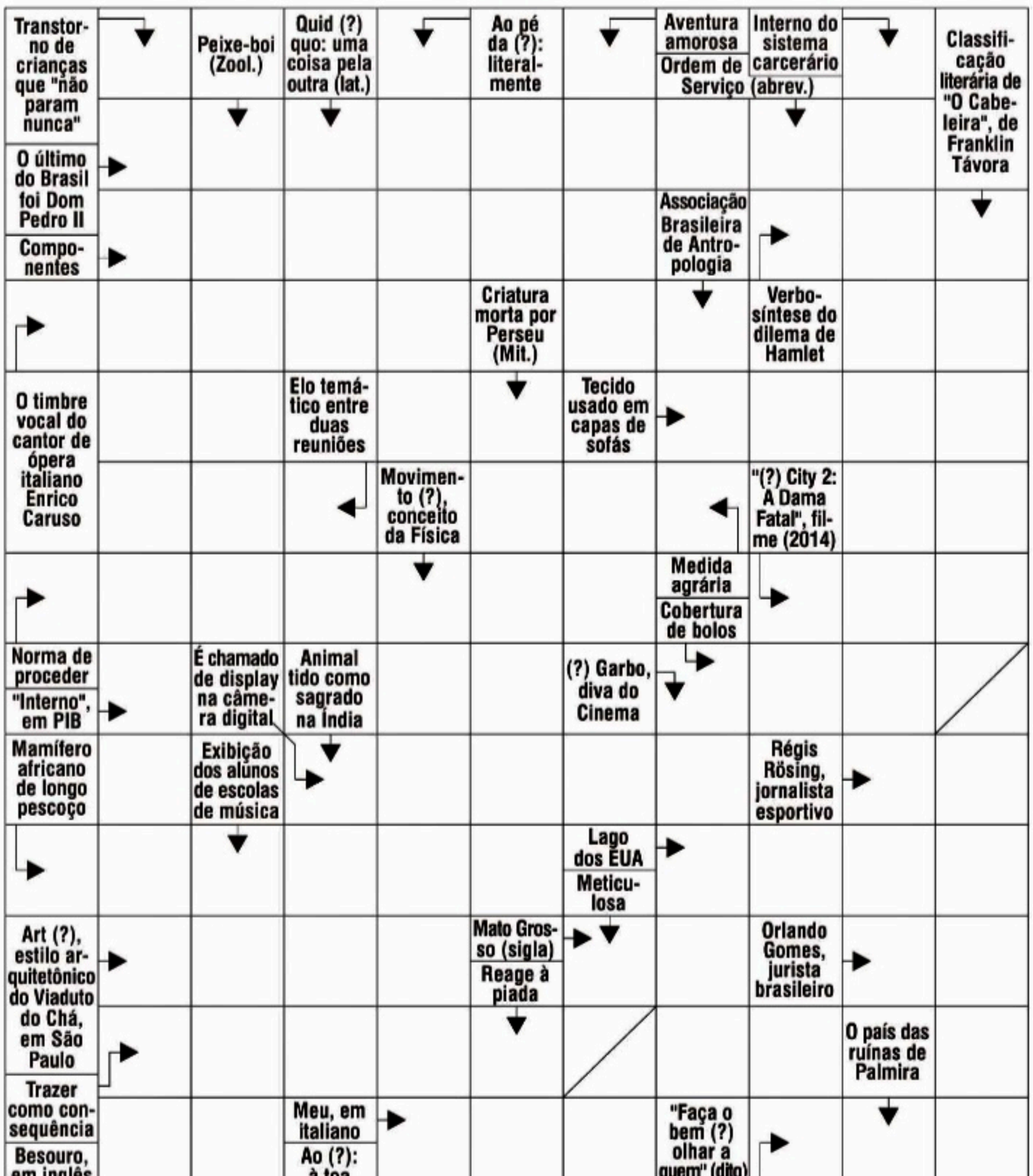
ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

O bom andamento de seus assuntos estimula a alma a sonhar mais alto, mas este é o momento em que os sonhos precisam ser contidos e limitados ao que esteja em andamento, para que não produzam distração inútil.

PEIXES
20/02 a 20/03

Você pode discordar de alguns pontos, mas uma vez que algo seja combinado entre as pessoas, é melhor seguir em frente se atendo ao planejado, e se depois você quiser fazer mudanças, que essas sejam claras e avisadas.

CRUZADAS



BANCO 3/mio — pro — sin. 4/dêco — erie. 5/síria — visor. 6/beetle — manati — medusa. 7/recital. 54

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS
SEM SAIR DE CASA
#FaçaCoquetel /editoracoquetel @coquetel
ASSINE AGORA!
www.coquetel.com.br
COQUETEL

SUDOKU DE ONTEM

1	4	8	6	3	5	2	7	9
3	7	6	9	4	2	8	5	1
5	9	2	8	7	1	3	6	4
6	8	1	4	9	7	5	2	3
7	5	9	3	2	8	4	1	6
2	3	4	1	5	6	9	8	7
9	2	5	7	1	3	6	4	8
4	6	7	5	8	9	1	3	2
8	1	3	2	6	4	7	9	5

MÚSICA

Na trilha dos Melhores!

Divulgação

Os Melhores do Mundo comemoram 30 anos com projeto musical

» TAINÁ HURTADO*

Inúmeras histórias e risadas, casas lotadas, temporadas em Portugal e Estados Unidos, três DVDs, um longa metragem e milhares de visualizações nas redes sociais. Esse é o legado de 30 anos do grupo de comédia, Os Melhores do Mundo, que sabe como levar um nome a sério. Formada na capital federal, a companhia completa três décadas de sucesso pelo país e cada vez mais conquistando atenção internacional. Em comemoração, a trupe iniciou o projeto musical As Melhores Músicas do Mundo, que vai retomar composições marcantes da carreira.

Com distribuição digital da GRV Música Media e Entretenimento, a cada 15 dias chegará ao streaming um dos fenômenos musicais do grupo de mais de 20 espetáculos, totalizando 30 lançamentos até o dia 21 de maio de 2025, data comemorativa do aniversário da companhia. No encerramento do projeto, será lançada uma obra inédita, a *Suíte Hermanoteu*, inspirada em um dos grandes sucesso do grupo, o espetáculo *Hermanoteu na Terra de Godah*.

Porém, essa não será a única novidade a que o público terá acesso. Segundo do Adriane Nunes, membro fundadora dos Melhores do Mundo, além de canções antigas e populares da trupe, serão lançadas canções únicas, gravadas pela primeira vez. "Boa parte das músicas é inédita, faz parte do acervo composto para os espetáculos. Existem, sim, músicas antigas, mas, também, outras que ainda nem foram gravadas, apesar de já compostas", declara.

A canção *Micalatéia* deu início ao projeto, e o próximo lançamento já está previsto para 1 de outubro, com uma música em homenagem ao personagem Joseph Climber. "Tem sido muito divertido abrir o baú musical do grupo e ouvir as músicas que fizeram parte dos espetáculos. Também é legal se deparar com músicas praticamente inéditas para a própria companhia, já que algumas composições nem entraram em cena", conta Marcello Linhos, compositor e produtor das músicas desde os primeiros anos dos Melhores do Mundo.

***Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco**

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

Marias

Quem acorda à cinco
Para cuidar das crias
E correr para pegar o ônibus?
as marias

Quem diariza o seu tempo
Em faxinas várias no centro?
As marias

Quem sofre nas filas
Dos benefícios sociais?
As marias

E as constelação mais bonita?
A três marias

Sóter

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

		2					8	5
	6				1			
			4	9		2		
	7		5					
	8				6	4		
2					9		1	6
8	1							
				4		8	3	
3			7			5		

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

Baco2512

cultura.df@dabr.com.br
3214-1178/3214-1179
Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br
CORREIO BRAZILIENSE
Brasília, terça-feira, 24 de setembro de 2024

Videofilmes/Divulgação

Videofilmes/Divulgação

Cena do filme *Ainda estou aqui*: destaque absoluto para Fernanda Torres

Repeteco na parceria: Fernanda Montenegro e o diretor Walter Salles

Em busca do OSCAR

Ainda estou aqui, filme de Walter Salles, entra numa rede de apostas que pode consagrar até mesmo a atriz Fernanda Torres, em escalada rumo ao prêmio mais badalado do cinema

» RICARDO DAEHN

Alberto PIZZOLI / AFP

Aplaudido em Veneza, Ainda estou aqui, com Selton Mello e Fernanda Torres no elenco, é dirigido por Walter Salles

"Não tenho dúvida de que o filme *Ainda estou aqui* tem grandes chances de colocar o Brasil de novo entre os melhores do mundo", declarou Bárbara Paz, à frente da comissão da Academia Brasileira de Cinema que definiu, entre 11 títulos qualificados, a representação do longa nacional dirigido por Walter Salles na lista dos futuros títulos estrangeiros a disputar a vaga de melhor filme internacional, em 2025. O longa estrelado por Selton Mello e Fernanda Torres terá distribuição pela Sony Pictures, e chegará às telas em 7 de novembro, no Brasil. Até 17 de dezembro, quando será divulgada a primeira lista de pré-candidatos oficiais ao Oscar, a expectativa paira.

Selecionado para o Festival de Nova York, na mostra Spotlight, em outubro, o filme entrou para o segmento dos títulos "mais relevantes da temporada". A sinopse estrangeira atenta para a determinação contra a injustiça de uma família que, em 1971, viu o ex-deputado e ativista Rubens Paiva ser levado de casa no Rio de Janeiro por representantes da ditadura militar, a título de apresentar "testemunho" diante das chamadas autoridades. Vale a lembrança da recente projeção internacional do longa, no Festival de Veneza, vitorioso na categoria de melhor roteiro (Murilo Hauser e Heitor Lorega), criado a partir de livro do filho de Paiva, o escritor Marcelo Rubens Paiva (autor ainda de outro best-seller, *Feliz ano velho*).

Na 81ª edição do festival italiano, no começo deste mês, o longa ainda faturou o prêmio Signs, por meio de votação de associação internacional ecumênica que exalta o cinema humanista e o Green Drop, que exalta filmes com vocação para sensibilizar "gerações futuras". Nome associado à instituição da Comissão da Verdade no Brasil, Rubens Paiva, em 1996, foi oficialmente dado como morto, a partir da instituição da Lei dos Desaparecidos (no governo de Fernando Henrique Cardoso).

Já exibido em festivais de cinema em Toronto (Canadá) e em San Sebastián (em curso, na Espanha), o filme de Walter Salles conquistou ampla repercussão no ciclo internacional de cinema que pode chegar à festa do cinema mundial em 2 de março, caso esteja entre os finalistas que terão divulgação em 17 de janeiro. A circulação por meio da Sony Pictures Classics, promotora de filmes estrangeiros ou de festejados realizadores norte-americanos, em grupo que traz os recorrentes indicados ao Oscar Pedro Almodóvar, Michael Haneke, Woody Allen, Pablo Larraín e Paul Verhoeven, reflete a latente promoção da fita.

Morta em 2018, a viúva do deputado, Eunice, promete ser o coração do longa de Walter Salles, sob a comentadíssima atuação de Fernanda Torres. Já retratada no cinema, por Eva Wilma, em *Feliz ano velho* (1988), Eunice, por décadas, buscou esclarecimento de fatos. Tendo sido citada, no exterior, pela personificação da "alquebrada" figura da mãe de Marcelo Rubens Paiva, Fernanda Torres conta com a soma de "uma comovente aparição" de Fernanda Montenegro no filme. Publicações vitais ao ciclo de cinema, como *Variety*, *Deadline* e *Time Out*, rasgaram elogios para a atuação de Fernanda Torres, enquanto artigos no *Los Angeles Times* e na *Hollywood Reporter* trataram da estrondosa receptividade da fita fora do Brasil.

Num retrospecto, é impossível não associar a atual conjuntura de sucesso de *Ainda estou aqui* com a de *Central do Brasil* (também de Walter Salles), em 1999, ano em que além de finalista ao título de melhor filme estrangeiro, ainda celebrou a presença da magistral Fernanda Montenegro, no Oscar, depois de o filme faturar o Globo de Ouro. Em Berlim, *Central* obteve os prêmios Urso de Ouro (melhor filme) e de Prata (para a atriz). Seria raro, mas, desde já, os brasileiros podem torcer por simultâneas indicações a melhor atriz e melhor coadjuvante para as Fernandas. Seria o segundo caso do Oscar, que, há 33 anos, viu Diane Ladd e Laura Dern, mãe e filha (na vida real), disputarem prêmios nesta condição.

Uma verdadeira grife em termos de cinema nacional e de reconhecimento no exterior, a trajetória de Walter Salles encerra circuitos em festivais expressivos como Veneza, Cannes e Berlim. Com *Diários de motocicleta* (2005), ele competiu em Cannes, além de ter vencido o importante prêmio inglês Bafta; *Abril despedaçado*, em 2002, esteve na vitrine de Veneza — isso tudo, num painel de prestígio que incluiu o circuito de Cannes para o filme *Na estrada* (2012), baseado em clássico literário de Jack Kerauc, e também para o longa *Linha de passe* (2008), filme codirigido por Daniela Thomas, e que rendeu à atriz Sandra Corveloni o prêmio de melhor intérprete.

Na lista dos mais de 20 profissionais que selecionaram *Ainda estou aqui* como representante brasileiro para a comissão do Oscar, curiosamente estão Lucy Barreto (mãe dos antigos candidatos ao Oscar, além de irmãos, Bruno e Fábio Barreto) e a viúva do precursor do Cinema Novo Nelson Pereira dos Santos, Ivelise Ferreira, formada pela Universidade de Brasília. Na ampla representação feminina, diretoras politizadas deram as caras, entre as quais Sandra Kogut e Lô Politi.

Prêmio flerta com o Brasil

O gosto por genuíno Oscar para o Brasil atravessa décadas. Num dos mais recentes casos, *O sal da terra*, documentário vencedor em Cannes, trazia o diretor Juliano Salgado (ao lado de Wim Wenders na direção) na disputa pela estatueta. Também foram recentes, as participações com a animação *O menino e o mundo* (de Alê Abreu) e *Democracia em vertigem* (que competiu como documental, em 2020), dois anos depois da coprodução nacional *Me chame pelo seu nome*, com Timothé Chalamet, ter bom palanque dourado. Há 20 anos, o marco da participação nacional veio com *Cidade de Deus*, que rendeu pano pra manga (mas, sem prêmios) nas categorias de melhor direção (Fernando Meirelles), fotografia, roteiro adaptado e montagem.

Em 1944, o filme *Brazil* carregou indicação de Ary Barroso para a música Rio de Janeiro. Em 2012, a música de Rio, *Real in Rio*, deu visibilidade para Carlinhos Brown e Sergio Mendes. Uma virtual vitória veio com a coroação de *Orfeu do carnaval* (ou Orfeu negro), assinado pelo francês Marcel Camus. Em 1963, *O pagador de promessas* tangenciou o prêmio, num ano em que Brasília deu mote para o documentarista alemão Hugo Niebeling emplacar o concorrente *Alvorada*. Outros documentários ligados ao Brasil competiram em 1979 e 1981, caso de *Raoni* e *El Salvador: Another victim*.

Outro título documental, Lixo extraordinário (de Lucy Walker), em 2011, projetou o talento dos codiretores Karen Harley e João Jardim. O curta que versou sobre *Pelé Uma história de futebol* esteve os finalistas de 2000. O cineasta brasileiro Carlos Saldanha, em 2018, competiu pela animação *O touro Ferdinando*, 14 anos depois de levantar a possibilidade de Oscar com o curta *A aventura perdida de Scrat*. Nos anos 90, quando da excelente relação Brasil-Oscar, produtos verde-amarelo bateram na trave, como *O quatrilho* (de Fábio Barreto) e *O que é isso, companheiro?* (de Bruno Barreto).